

UMA NOVA GRAMINEA PARA A FLORA PORTUGUESA

por

J. MALATO-BELIZ

Homenagem ao Prof. Dr. Salvador Rivas Goday, Mestre insigne, notável botânico e fitossociólogo, no seu 70º aniversário e ano de jubilação.

Em herborizações efectuadas no final de 1974, através da Zona Centro Litoral do País, com certa frequência se observou, aqui e ali, nos pinhais junto à costa, a sul da Figueira da Foz, uma gramínea, possivelmente das Andropogóneas, a qual, todavia, não possuia mais do que o colmo folhoso.

Contudo, próximo de Lavos, foi possível herborizar apenas um exemplar com inflorescência, cujo estudo, posteriormente, mostrou tratar-se de *Saccharum spontaneum* L., gramínea exótica, na condição de subespontânea, até agora desconhecida na flora portuguesa.

Aos Dr. W. D. Clayton (Royal Botanic Gardens, Kew) e Exmos. Senhores Directores dos Institutos Botânicos de Coimbra e de Lisboa, somos devedores dos melhores agradecimentos pela gentileza da cedência de vários elementos que muito ajudaram a elaborar a presente nota.

Saccharum spontaneum L., Mant. Alt.: 183 (1771); Panje in Ind. J. Agric. Sci. 3: 1013 (1933); Artschwager, U. S. Dept. Agric. Tech. Bull. 811 (1942); Maire, Fl. Afr. Nord 1: 256 (1952); Bor, The Gras. of Burma, Ceyl., Ind. and Pakist.: 214 (1960).

Imperata spontanea (L.) P. Beauv., Ess. Agrost. 8 (1812).

Saccharum semidecumbens Roxb., Fl. Ind. 1: 241 (1820).

S. canaliculatum Roxb., loc. cit., 251.

S. insulare Brongn. in Duperr., Voy. Coq. Bot. 99 (1831).

S. propinquum Steud., Syn. Pl. Glum., 1: 406 (1855).

Planta vivaz, elevada, rizomatosa; colmos com 2-4 m ou mais;

folhas glauças, lineares, glabras, com a nervura média larga e saliente, esbranquiçada, insensivelmente atenuadas para o ápice, mais ou menos canalículadas, com margens serrilhadas; limbo com $50-90 \times 5-15$ (-40) mm; panícula com 25-60 cm de comprimento, com eixo hirsuto; râcemos com 3-15 cm, em geral mais longos que as ramificações onde se inserem, com entrenós e pedicelos hirsutos; espiguetas de 3,5-7 mm, com a base rodeada por longos pelos branco-sedosos 2-3 vezes maiores que a espigueta; glumas lanceoladas, subcoriáceas no terço inferior, glabras no dorso e ciliadas na parte superior das margens, a inferior avermelhada na base; flor inferior reduzida à glumela inferior lanceolada, mais curta que a espigueta, hialina; glumela inferior da flor superior lanceolada, hialina, mütica; glumela superior subulada, até 3 mm ou nula.

Espécime: Beira Litoral: Figueira da Foz: entre Lavos e a costa: pinhal de *Pinus pinaster*: margem de valas e baixas húmidas (6-Dezembro-1974, Malato-Beliz e J. A. Guerra 12410).

Trata-se de uma espécie polimorfa, apresentando numerosas formas, vulgarmente agrupadas em duas subespécies:

Limbo foliar estreitando para a base; lígula mais ou menos triangular subsp. *spontaneum*
 Limbo foliar alargando para a base; lígula semilunar subsp. *aegyptiacum* (Willd.) Hack.
 A segunda corresponde a seguinte sinonímia:

- S. spontaneum* L. subsp. *aegyptiacum* (Willd.) Hack. in DC., Monogr. Phan. 6: 115 (1889).
- S. biflorum* Forsk., Fl. Aegypt.-Arab.: 16 (1775); Post, Fl. Syr., Palest. and Sinai 2: 704 (1932); Ann. list Nyasaland grasses: 56 (1958); I. G. U.: 51 (1960); G. T.: 94 (1965).
- S. aegyptiacum* Willd., Enum. Hort. Berol. 1: 82 (1809); Fiori, Nuova Fl. Anal. It. 1: 75 (1923).
- S. punctatum* Schumach., Beskr. Guin. Pl.: 46 (1827).
- S. palisotii* Tausch in Flora 19: 527 (1836).
- S. spontaneum* L. var. *aegyptiacum* (Willd.) Hack. in DC., Monogr. Phan. 6: 115 (1889); F. T. A. 9: 95 (1917); Chev., Rev. Bot. Appl. Agric. Trop.: 856 (1933); Hutch. & Dalz., F. W. T. A. ed. 1, 2 (2): 578 (1936); Ann. list grasses Ug.: 40 (1947); F. P. N. A. 3: 45 (1955); F. P. S. 3: 525 (1956); R. K. G.: 55 (1958); Clayton in F. W. T. A. ed. 2, 3: 466 (1972); Täckholm, Stud. Fl. Egypt ed. 2: 757 (1974).
- S. spontaneum* L. subsp. *biflorum* (Forsk.) Pilg. in Fries, Wiss. Ergebni. Schwed. Rhod.-Kongo Exped. 1: 191 (1916).

Dada a exiguidade do material que foi possível herborizar com os necessários elementos, seria duvidoso levar a determinação além da espécie, muito embora nos haja parecido que a planta recolhida se integra na subespécie típica.

Exsiccata

ABISSÍNIA

1854. W. Schimper 1515. Herb. Mus. Paris. LISU G 8729.
 s./d. *Quartin-Dillon et Petit*. Herb. Mus. Paris. LISU G 8730.

INDIA

Malabar, Concan, etc., s./d. *Stocks, Law*. Herb. Ind. Or. Hook. fil. et Jhomson LISU G 8728.

Plan. Ganget. Inf. s./d. *J. J. et G.* Herb. Ind. Or. Hook. f. et Jhomson LISU G 8727.

Okhla, Delhi. 9th Sept. 51. COI.

ITÁLIA

Messina. 15-II-1888, *L. Piccioli*. Herb. R. Horti Messanensis. COI.
 Ad sepes: Faro di Messina. Sicilia. Octobri. *Dr. S. Nicotra*. F. Schultz, herbarium normale, nov. ser. Cent. 19. COI.

TIMOR

Viqueque: numa pastagem: ca. 50 m. s. m., 16 Out. 1961, *F. A. Soares* LISM 1469.

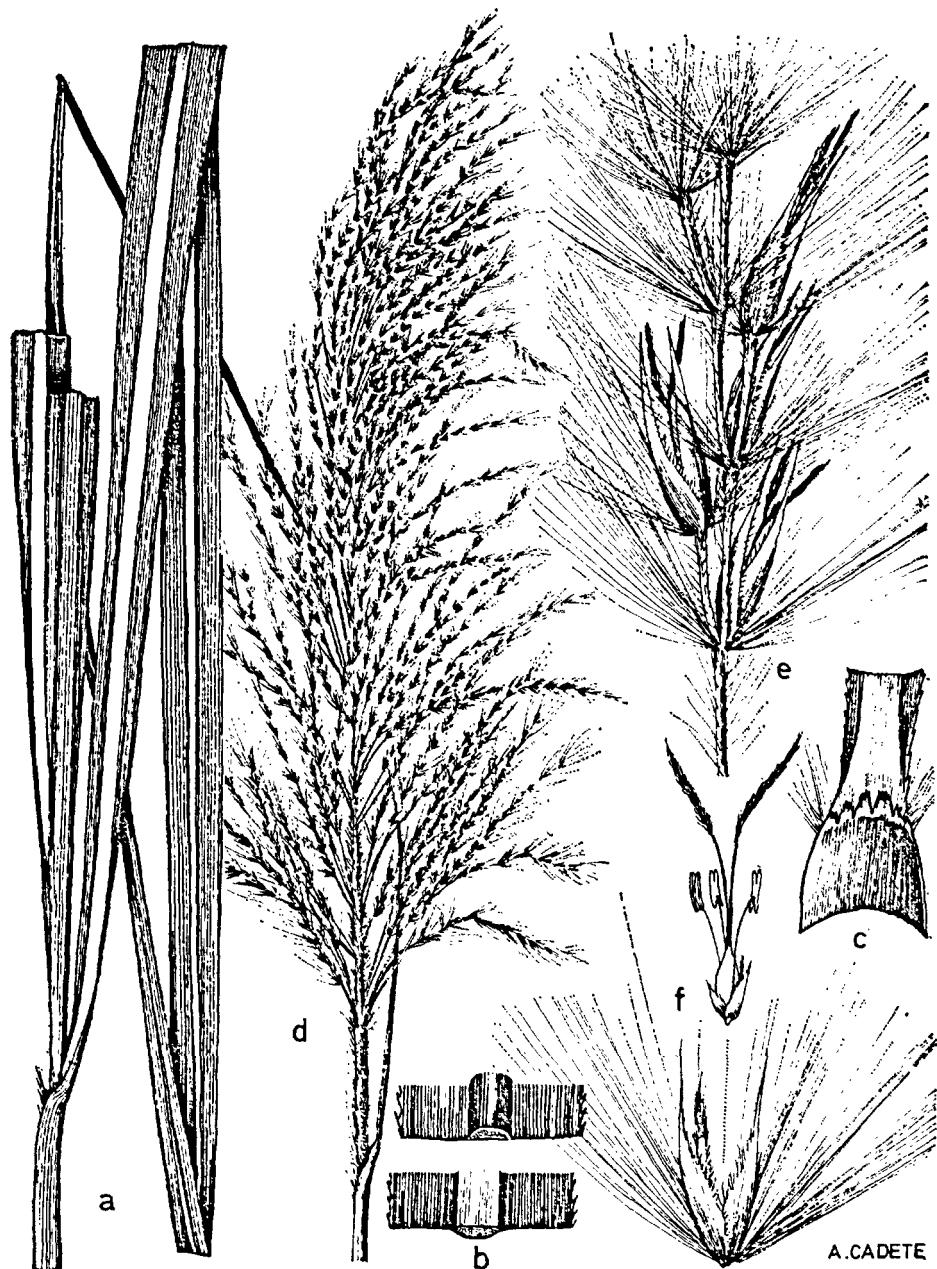
Planície de Lospados: circunscrição de Lantem: pastagem do tipo savana herbosa; muito comum; ca. 400 m. s. m., 25 Out. 1961, *F. A. Soares* LISM 1468.

Distribuição em Portugal: Beira Litoral.

Distribuição geral: Ásia, África tropical, Próximo Oriente, Norte de África, Sicília e Portugal.

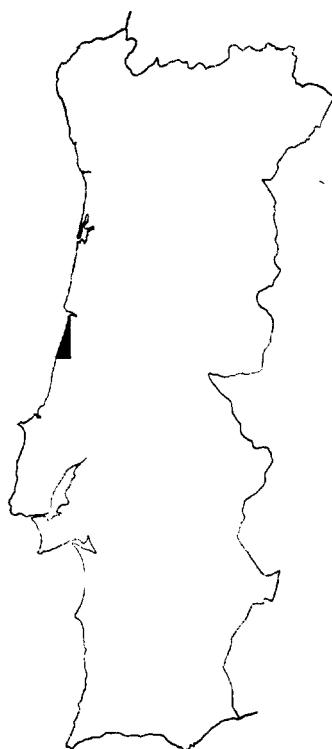
Ecologia: Conforme se indicou ao referir o espécime, *S. spontaneum* foi colhido nos bordos de uma vala, em condições de elevada humidade

TABULA I



Saccharum spontaneum L.: a) Aspecto das folhas; b) Secção do limbo foliar, com a nervura média; c) Ligula; d) Panícula; e) Pormenor de um ramo da panícula e espiguetas; f) Flor.

do solo, e foi assinalado, na mesma área, não longe do litoral, em extensa mancha de pinhal de *Pinus pinaster*, sempre nas mesmas condições de encharcamento mais ou menos temporário do solo, quer bordejando linhas de água, quer em depressões do terreno.



Distribuição de *Saccharum spontaneum* L. em Portugal.

Ao que parece, estas são, em geral, as condições de «habitat» da espécie através da sua área natural. Mercê de um sistema radicular extremamente expansivo, a planta actua como verdadeira fixadora de solos arenosos em superfícies antes ocupadas pelas águas, como acontece, por exemplo, no recuo das cheias (BOR, 1960).

Esta gramínea india é, por vezes, utilizada como forragem nalguns países tropicais (HAVARD-DUCLOS, 1967).

RESUMEN

Se cita por primera vez para Portugal la existencia de *Saccharum spontaneum* como subespontánea. También se incluye la sinonimia, descripción, exsiccatas estudiadas, datos ecológicos, iconografía y mapa con la situación de la localidad donde se ha encontrado.

RÉSUMÉ

Pour la première fois au Portugal, on réfère l'existence dans ce pays, comme sous-spontanée, de *Saccharum spontaneum* L., originaire de l'Inde.

Après avoir citée la bibliographie et la synonymie de cette espèce, l'auteur en fait la description morphologique, mentionnant aussi le spécimen étudié et indiquant les *exsiccata* du matériel observé.

L'article termine avec une courte référence aux caractéristiques écologiques de l'habitat de cette espèce, dont on souligne aussi la localisation géographique dans le territoire et l'iconographie.

SUMÁRIO

Refere-se, pela primeira vez em Portugal, a existência, como subespontânea, de *Saccharum spontaneum*, graminea originária da Índia.

Após citação da bibliografia e da sinonímia da espécie, apresenta-se a sua descrição morfológica, menciona-se o espécime estudado e indicam-se as *exsiccata* do material observado.

O trabalho termina por breve referência às características ecológicas do «habitat» da espécie, da qual se inclui ainda a localização geográfica no território e a iconografia.

SUMMARY

The existence is reported for the first time in Portugal, as a spontaneous plant, of *Saccharum spontaneum* L., a grass which originated in India.

After citing the bibliography and synonymy of this species, its morphological description is given, mention is made of the studied specimen, and the *exsiccata* of the observed material are indicated.

This article ends with a brief reference to the ecological characteristics of the habitat of this species, its geographical location in the territory and its iconography being likewise included.

B I B L I O G R A F I A

- Bor, N. L. — 1960 — The grasses of Burma, Ceylon, India and Pakistan — Pergamon Press, London.
- Havard-Duclos, B. — 1967 — Les plantes fourragères tropicales — G.-P. Maisonneuve & Larose. París.

Estação de Melhoramento de Plantas
Elvas (Portugal)